



A EVASÃO E SUA INFLUÊNCIA NA VIVÊNCIA DA COMUNIDADE ESCOLAR, UM RELATO

Vinicius Carvalho Rodrigues da Silva ¹

Vitor Carvalho Rodrigues da Silva ²

Jeferson Gomes de Sousa ³

RESUMO

O relato abrange a evasão e sua influência no meio escolar construído com base em uma experiência vivida como bolsista no Programa de Residência Pedagógica em uma escola do ensino médio da cidade de Floriano-PI. A metodologia envolveu a observação direta dos fatos e eventos ocorridos durante as atividades de residência que se desenvolveram durante o segundo rodízio, permitindo conhecer a realidade de funcionamento da instituição e identificar possíveis causas do problema na frequência dos alunos. Durante o relato, dentre os diversos motivos destacados para a ocorrência do empecilho alguns deles, possivelmente, podem estar associados a desmotivação acadêmica ou uma sequela pós-pandêmica. O objetivo do trabalho é analisar a ocorrência expressiva da evasão e sua influência na comunidade escolar de professores e alunos, buscando entender quais são os fatores contribuintes e seus impactos para a legitimidade do funcionamento educacional. Por fim, o relato ressalta a necessidade da coleta confiável de dados atualizados, abrangentes e focados nos problemas específicos para que possibilite estratégias eficazes e específicas. Enfatizando ainda o papel da Residência Pedagógica no acompanhamento das escolas e de tais problemas, permitindo estratégias efetivas junto a elas e a colaboração com outros profissionais da educação, podendo propiciar a esses futuros professores o enriquecimento de sua formação.

Palavras-chave: Abstenção escolar, Formação de professores, Residência Pedagógica (RP), Desafios educacionais, impacto acadêmico.

INTRODUÇÃO

Esse relato foi construído com base nas experiências e vivência como bolsista do programa de residência pedagógica (RP), no segundo rodízio em uma escola na qual ofertava ensino médio. Durante minha experiência no segundo momento, pude observar um problema relacionado à evasão escolar. Optei por relatar sobre isso, por se tratar de uma questão relevante vivenciada por residentes anteriores e inúmeros professores da instituição.

A evasão escolar pode impactar negativamente o desempenho acadêmico dos alunos, a dinâmica da sala de aula e o clima escolar como um todo. Como residente, permanecer em uma sala e lecionar aulas pode parecer uma situação complicada, principalmente quando percebemos o impacto direto da evasão no ambiente. Tal problema foi notado em inúmeras

¹Graduando do Curso de Licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal - UFPI, viniciuscarvalho@ufpi.edu.br;

²Graduando do Curso de Licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal - UFPI, vitorcarvalhobio@ufpi.edu.br;

³Professor orientador Mestre, da Universidade Federal do Piauí – UFPI/CAFS, jeferson.sousa@ufpi.edu.br;



salas da instituição, pois a quantidade de alunos como um todo na escola era reduzida. Essas questões já haviam sido apontadas por residentes anteriores quando citavam turmas com menos de 3 alunos. Quando passamos pela instituição observamos os mesmos problemas. Infelizmente, a evasão escolar decorre de inúmeros fatores, e dentre eles pode variar de acordo com o contexto específico de cada aluno. Alguns incluem problemas familiares, econômicos ou sociais, falta de motivação acadêmica, dificuldades de aprendizagem não identificadas, bullying, problemas de saúde mental, gravidez na adolescência, e outros. Não sabemos especificamente qual o caso mais específico da escola, dado que isso necessitaria de uma pesquisa mais profunda. Os professores afirmaram que a redução começou antes da pandemia, mas que acelerou após ela.

Os impactos disso são significativos no psicológico de alunos e professores, levando à desmotivação. Para os alunos, a evasão pode causar sentimentos de isolamento, baixa autoestima e falta de pertencimento, uma vez que a percepção de que os colegas estão deixando a escola pode gerar ansiedade e preocupação em relação ao próprio futuro, ocasionando em novas decisões de evasão. Para professores, pode gerar frustração, desamparo e desmotivação e era o que muitas vezes causava em alguns residentes, dado que o esforço investido na preparação das aulas e no acompanhamento dos alunos pode parecer em vão quando temos uma sala vazia. A redução no número de alunos na sala de aula pode impactar a dinâmica do ensino, levando a uma sensação de desafio adicional para manter a motivação e o engajamento. O objetivo deste trabalho é analisar a evasão escolar e sua influência na vivência da comunidade escolar, com base em relatos e experiências vividas. O relato visa compreender os fatores que contribuem para a evasão, identificar os impactos dessa problemática, bem como destacar o papel da residência pedagógica no combate e na formação de professores capazes de lidar com os desafios educacionais.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada com base na observação direta dos eventos ocorridos durante o período de estágio supervisionado na Residência Pedagógica de uma escola estadual em Floriano-PI. As experiências vivenciadas, interações e observações diretas tiveram lugar em uma instituição de ensino médio. Conforme enfatizado por Gil (2000), esse método de coleta é considerado o mais apropriado para a compreensão de uma realidade, uma vez que permite a intervenção mínima do pesquisador. Adicionalmente, é ressaltado que, nesse tipo de abordagem, o registro das observações se dá de maneira imparcial.



A observação ocupa um espaço importante na coleta de dados:

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupam um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno “Ver para crer”, diz o ditado popular. Sendo o principal instrumento da investigação, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. A introspecção e a reflexão pessoal têm papel importante na pesquisa naturalística (Ludke e Andre, 2012, p. 26).

A referida instituição ofertava três turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio, operando em dois turnos cada. Durante a observação, foram contabilizadas mais de 52 aulas, em apenas uma semana, o que se deve em parte ao fato de eu ministrar aulas durante quatro dias úteis na semana. Entre as minhas responsabilidades estavam as regências das turmas do 2º e 3º anos, bem como as aulas de trilha (Projeto de Vida) para o 2º ano. Eu ministrava aulas nos dois turnos para a turma do 2º ano e em um dos turnos para a turma do 3º ano, com o número de alunos variando de 6 a 18 em cada turma.

REFERENCIAL TEÓRICO

É desafiador definir com precisão as causas relacionadas à evasão escolar, uma vez que a questão é multifacetada e resulta de uma combinação de diversos fatores que interagem de forma conjunta, de modo que nenhum deles seria capaz de causar o problema sozinho (BRASIL, 2006).

A dificuldade da conciliação de múltiplas atividades é refletida por Costa (2000, p. 11):

“No dia-a-dia, o estudante trabalhador enfrenta barreiras para sustentar a dupla jornada escola/trabalho, como a incompatibilidade parcial de horários, a fadiga física, os custos com transporte, a dificuldade de encontrar horários para cumprir os deveres escolares. Portanto, a opção pessoal é permeada por todas essas esferas da vida, de modo que não é uma decisão solitária como aparenta num primeiro momento. Ao analisar as histórias de evasão, depreendemos que o aluno abandona os estudos para fugir do conflito que representa a conciliação entre trabalho e escola, resistindo às injunções da disciplina do trabalho na escola, já que ao trabalho não pode deixar de



ir. Acaba por aceitar o discurso de que ele próprio é o responsável solitário pelo seu fracasso escolar.”

Segundo Aquino (1997), destaca-se que os motivos da desistência escolar estão relacionados a acontecimentos fortuitos que acabam afastando os alunos do ambiente escolar, associados a questões pessoais e dificuldades sociais, como mencionado anteriormente.

O Programa de Residência Pedagógica está conectado aos outros programas da CAPES PRP baseou-se no entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura e deve garantir que os egressos possuam as habilidades e competências necessárias para realizar um ensino de alto padrão nas escolas (Sousa; Goulart; Cabral, 2023). Segundo Gariglio (2016), o processo de desenvolvimento docente deve ser sistematizado, para que a formação continuada ou regular seja uma continuação da formação inicial e não uma divisão.

O objetivo de inserir e aproximar os graduandos de seu campo de trabalho e incentivar a elaboração de um plano conjunto entre as IES e as escolas públicas estaduais e municipais com o objetivo de aproximar a formação acadêmica das demandas reais do ensino público, oferecendo aos licenciandos uma formação inicial de professores de alta qualidade são fatores que devem ser considerados favoráveis à implementação do programa (Sousa; Goulart; Cabral, 2023).

A formação docente não pode ser considerada uma coisa concluída e desconectada de seu contexto (Gariglio, 2016).

Os futuros professores necessitam vivenciar, ao longo de todo o currículo, uma interação dialógica com seus docentes e com seus colegas. Isso sugere que sejam valorizadas, durante todo o currículo, as atividades que envolvem o discurso dos estudantes: debates durante a resolução de problemas, defesa de trabalhos desenvolvidos, produção por parte do estudante de um diário, endereçado ao professor, contendo suas reflexões e dúvidas, a elaboração de relatórios sobre atividades práticas desenvolvidas, a serem utilizados por colegas para melhorar sua eficiência (Villani, 1997, p. 8).

Enfatiza, (Freire, 1997) que a prática docente deve ser incluída no a capacidade de criar e recriar com base em uma metodologia de ensino-aprendizagem crítico-transformadora na educação superior. Esse trabalho deve ser desenvolvido e reconstruído dentro desse ambiente acadêmico para evitar a divisão entre ensino e pesquisa, teoria e prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal fator que notamos com nossa observação nas turmas foi a questão da desmotivação acadêmica nos alunos que tem ocasionado desinteresse pelo trabalho. Rumberger (2011) afirma que a evasão escolar é influenciada por diversos fatores, incluindo questões relacionadas à escola, família e trabalho. Ele destaca que a interação entre esses fatores ao longo do tempo torna difícil estabelecer uma relação causal entre um fator isolado e a decisão de abandonar a escola.

De acordo com o autor mencionado, vários estudos empíricos provenientes das Ciências Sociais têm identificado dois tipos de fatores: os individuais, relacionados aos próprios alunos (suas atitudes, comportamentos, desempenho escolar e experiências anteriores); e os contextuais (ligados às famílias dos estudantes, às escolas e às comunidades onde vivem). Dentro da instituição observei que o principal problema estava relacionado mais ao primeiro fator, os alunos se desmotivaram e logo abandonaram a escola. Quanto aos fatores individuais, o autor continua sua análise afirmando que as taxas de abandono são mais altas entre os alunos com pouca motivação educacional e profissional. Nesse sentido, sem perspectiva de crescimento educacional muitos optam pelo abandono.

Sob a perspectiva dos fatores contextuais, Rumberger (2011) destaca a importância das famílias. A condição socioeconômica, geralmente avaliada através de indicadores como renda familiar e nível de escolaridade, pode ter um impacto significativo no desempenho e comportamento dos estudantes, influenciando desde suas ambições e o apoio que recebem. Isto é, em algumas situações, grupos familiares sem experiência educacional podem ter dificuldade em motivar seus filhos sobre a importância do estudo, mesmo com reuniões de pais e mestres, que, infelizmente, passam a se tornar medidas apenas paliativas.

É complexo possuir um dado que forneça todas as dimensões do porquê da evasão, já que saber o motivo específico envolve dificuldades nos levantamentos que buscam identificar as causas, dentre eles, a relutância dos alunos evadidos em responder às pesquisas (Murnane, 2013, p. 8), motivada pela localização e ao constrangimento da situação (Silva; Dore, 2011, p. 89); a falta de precisão das respostas, que por vezes não refletem a verdadeira causa do problema (Fredenhagen et al., 2012). Com base na ideia desses autores, não era possível ter certeza em qual situação a instituição melhor se enquadraria, pois isso exigia formas de pesquisa mais profundas, pois a observação do cenário não era suficiente.

Dados fornecidos pela agência IBGE e atualizados em 2023 apontam que o abandono tende a se intensificar a partir dos 15 anos. Dos 14 aos 29 anos em torno de 9 milhões não concluem o ensino médio, por abandono antes do término ou por não terem frequentado.

Separando esse grupo, 58.1% eram homens e 41.9% eram mulheres. Por raça ou cor, 27.4% eram brancos e 71.6 % eram pretos ou pardos. O maior número em abandono começa aos 16 anos com 16.0 % e 21.1% aos 18 anos, registrando também o maior aumento nessa idade, em relação a 2019 (5.4 p.p - pontos percentuais). A coordenadoria do IBGE destacou que a idade de maior marco na mudança por abandono são com 15 anos, entrada no ensino médio, com um percentual de 12.6% de abandono, quase duplicando os valores dos indivíduos que se encontram na faixa dos 14 (6.6%). **(Gráfico 1)**.

A necessidade de trabalhar e gravidez são um dos principais motivos do abandono escolar feminino. No ano de 2023, os jovens dos 14 aos 29 anos, 41.7%, de nível inferior ao médio tiveram a necessidade de trabalhar como fator do abandono ou nunca ter frequentado a escola, subindo 1.5 p.p (pontos percentuais) em relação a 2022. Dos homens, 53.4%, também na faixa dos 14 aos 29 anos deixaram a escola para trabalhar acompanhado pela falta de interesse em estudar (25.5%). No caso das mulheres também houve a necessidade de trabalhar (25.5%), gravidez (23.1%) ou falta de interesse, 20.7% (IBGE, 2023). **(Gráfico 1)**.

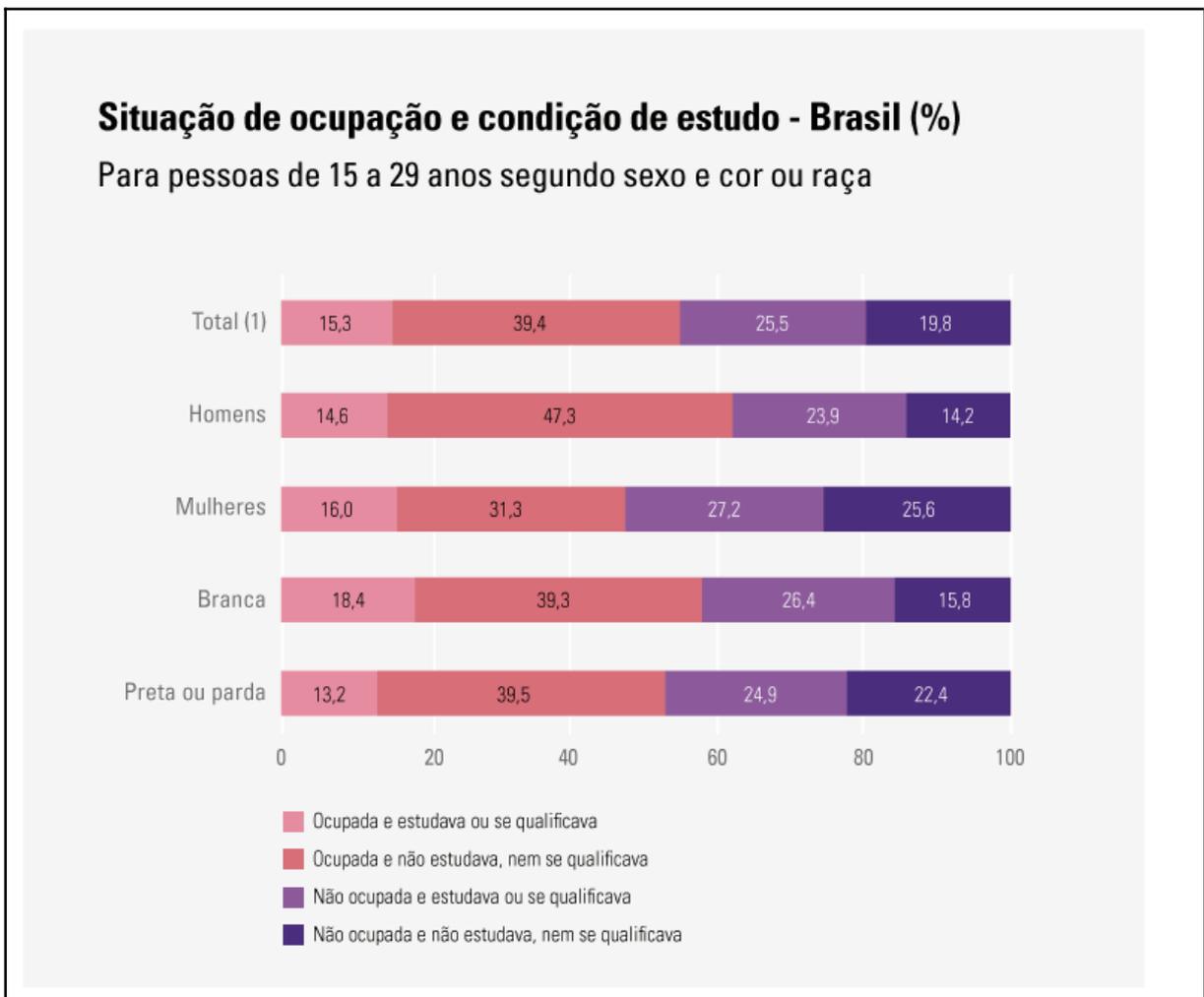


Gráfico 1. Ocupação e condição de estudo. Fonte: IBGE, 2024.

Dos 18 aos 24 anos entre os pretos ou pardos, 26,5% estudavam e apenas 16,4% cursavam o superior. Nessa mesma faixa etária, 6,5% dos brancos tinham graduação completa, acima do dobro da proporção de pretos e pardos graduados (2,9%). 57% das pessoas brancas com 18 a 24 anos abandonaram os estudos sem concluir o ensino superior, enquanto que para pessoas pretas ou pardas essa taxa era ainda maior chegando a 70,6%. Os brancos desse grupo etário, 36,5% estavam estudando e 29,5% estavam no ensino superior (Gráfico 2).

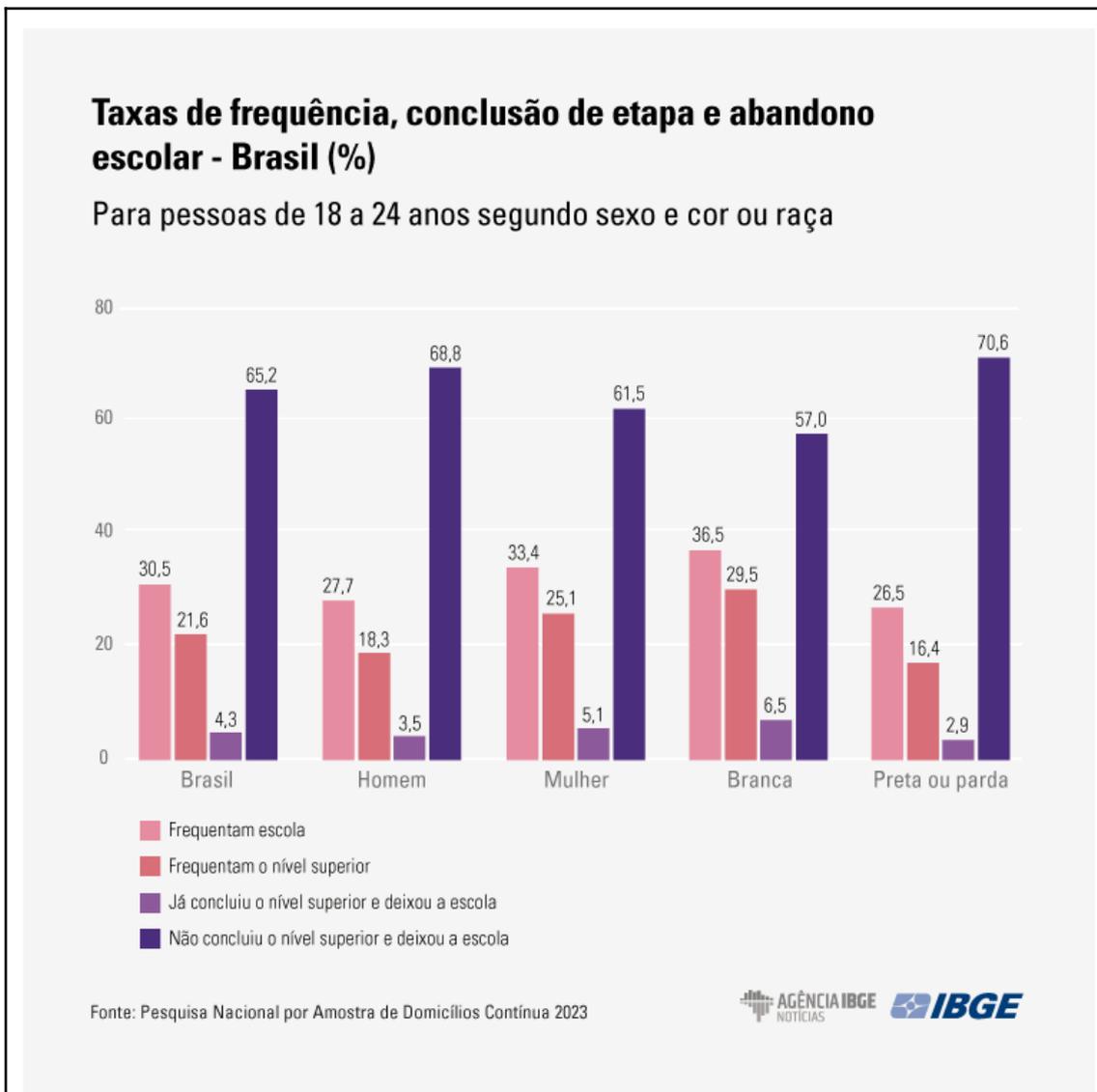


Gráfico 2. Frequencia, conclusão e abandono escolar msegundo sexo, cor e raça. Fonte: IBGE, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de tal problemática sofre diversos empecilhos, principalmente quando falamos da coleta de dados que ofereçam uma real planta do cenário, dado que nem todos são precisos e confiáveis acerca da evasão e nem mesmo sempre disponíveis. Superar o desafio de acesso à informação é necessário para desenvolver estratégias eficazes de prevenção da evasão e a permanência dos alunos nas salas de aula, já que a abstenção escolar nem sempre está associada a um único fator.

Nesse sentido, é necessário se pensar a importância do programa de residência pedagógica (PRP) que desempenha um papel crucial na vivência, entendimento e combate do problema. Os estudantes têm seu futuro mais preparado, uma vez que tal programa tem a finalidade de expor a realidade educacional, permitindo que eles vivenciem de perto o ambiente escolar. Os residentes têm a oportunidade de se aproximar dos estudantes, compreender suas necessidades e os obstáculos que enfrentam em sua jornada educacional e esse aproximação do ambiente escolar permite que eles desenvolvam estratégias eficazes junto às escolas para engajar os alunos, ofertar suporte e criar um espaço mais acolhedor, propiciando ainda que os residentes tenham a oportunidade de trabalhar e aprender em colaboração com outros docentes da instituição, compartilhamento de experiências. Dessa forma, a residência pedagógica enriquece a formação dos futuros professores preparando para compreender e lidar com empecilhos do dia a dia construindo uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Uma em cada quatro mulheres de 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupada em 2023**. IBGE, 2024. Disponível em: [DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39531-uma-em-cada-quatro-mulheres-de-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupada-em-2023#:~:text=Abandono%20escolar%20se%20intensifica%20a,41%2C9%25%20eram%20mulheres. Acesso em: 05 de jun. de 2024.</p></div><div data-bbox=)

FREDENHAGEM, S. et al. **A voz da evasão**. Revista EIXO, v. 1, n. 2, p. 2-19, dez. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LISITA, Helena Greco; BERNI, Juliana Tassara; NOBRE, Márcio Rimet; LIMA, Nádía Laguárdia de; GOMES, Patricia da Silva. **A tela como superfície de transmissão: o que os**



professores inventam na pandemia? In: LIMA, N. L.; STENGEL, M.; NOBRE, M. R.; DIAS, V. C. (Orgs.). Saber e criação na cultura digital: Diálogos interdisciplinares. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. (p. 149-170).

LUDKE, M. ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativa.** São Paulo: GEN, 2012.

MURNANE, R. J. U.S. **high school graduation rates: patterns and explanations.** *Journal of Economic Literature*, v. 51, n. 2, p. 370-422, 2013.

RUMBERGER, R. W. **Introduction. In: DROPPING out: why students drop out of high school and what can be done about it.** Cambridge, Mass: Harvard University Press, 2011. p. 1-19.

SILVA, W. A.; DORE, R. **O Programa de Educação Profissional de Minas Gerais e a evasão escolar: um estudo preliminar (2008-2010).** *Educação em Foco*, v. 14, n. 18, p. 75-95, 2011.

SOUSA, W.F; GOULART, I.C.V.; CABRAL, G. R. O programa de Residência Pedagógica na formação inicial de licenciandos em Pedagogia. *Revista de Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, SP/ v. 33, n.66, Setembro, 2022.

VILLANI, A.; PACCA, J. L. de A. **Construtivismo, conhecimento científico e habilidade didática no ensino de ciências.** *Revista Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 23, n. 1-2, p. 8, jan./jul. 1997.